Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 1-12.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SÁUDE DA FAMÍLIA COM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

NURSING INTERVENTIONS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY WITH PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Larissa Vieira de Oliveira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
larissaoliveirapink6@gmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
annemilane_pb@hotmail.com

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Patos – Paraíba – Brasil
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
elzenirpereira@gmail.com

Joama Lucena Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
joamalucena2@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: verificar as intervenções de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família em pacientes portadores de diabetes mellitus.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa integrativa de revisão da literatura que se caracteriza como um método de sumarizar estudos anteriores, permitindo reunir e sintetizar resultados sobre um determinado assunto, de forma ordenada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento do tema da pesquisa a ser investigada.
Resultados: Os artigos examinados, em sua maioria, se aplicaram à pesquisa quantitativa, e foram manuseados instrumentos e questionários que avaliam aspectos relacionados às dietas, atividades físicas, autocuidados com os pés, entre outros. Estes aspectos são referentes à qualidade de vida e às características psicossociais, analisando as condições de bem-estar dos indivíduos.
Conclusões: Este trabalho fundamentou as melhorias da qualidade de vida do paciente, com auxílio do profissional da enfermagem, através de ações educativas, visando ressaltar a importância do controle metabólico.

Palavras-Chave: Enfermagem; Diabetes; Estratégia de Saúde da Família.

ABSTRACT
Objective: This study aims to verify the nursing interventions in the Family Health Strategy in patients with diabetes mellitus.
Methods: This is an integrative literature review research that is characterized as a method of summarizing previous studies, allowing to gather and synthesize results on a

given subject, in an orderly and systematic way, contributing to the deepening of the research topic to be investigated.
Results: The articles examined, most of them applied to quantitative research, and instruments and questionnaires were handled that assess aspects related to diet, physical activities, self-care with the feet, among others. These aspects refer to quality of life and psychosocial characteristics, analyzing the well-being conditions of individuals and what is being affected.
Conclusion: The articles examined, most of them applied to quantitative research, and instruments and questionnaires were handled that assess aspects related to diet, physical activities, self-care with the feet, among others. These aspects refer to quality of life and psychosocial characteristics, analyzing the well-being conditions of individuals and what is being affected.

Keywords: Nursing; Diabetes; Family Health Strategy.

1. Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é definido como uma enfermidade metabólica reconhecida por hiperglicemia persistente, consequente da incapacidade da produção de insulina ou na incapacidade de sua ação, ou em ambos os mecanismos, acarretando ao longo prazo complicações crônicas micro e macro vasculares[1].

Existem aproximadamente 382 milhões de indivíduos acometidas por DM, podendo chegar até 592 milhões em 2035. Cerca de 50% dos diabéticos não sabem que têm a doença, ou desconhece e estima-se que 5,1 milhões de pessoas com idade entre 20 e 79 anos vieram a óbito por estarem com DM. A doença pode subir descontroladamente de nona para sétima colocação, até 2030, entre as principais causas mais importante de morte no mundo e um grande problema de saúde pública no Brasil[2].

A doença é classificada em 3 tipos, sendo o tipo 2 com maior número de casos. No momento, existem cerca de mais de 12 milhões de portadores de diabetes mellitus tipo 2. Isso representa cerca de 90% a 95% dos casos relacionados à doença, podendo ocorrer em qualquer idade, sendo diagnosticado geralmente após os 40 anos de idade, representando uma elevada taxa de morbimortalidade. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e de doença cardiovascular, englobando também as doenças coronarianas e acidentes vasculares encefálicos[3].

Os principais fatores de riscos que influenciam o crescimento da prevalência de diabetes mellitus tipo 2, tanto no Brasil como no mundo, referem-se ao aumento da obesidade, do sobrepeso, do envelhecimento populacional, da pressão alta, do colesterol alto, e de doenças renais crônicas, de distúrbios psiquiátricos, da dispneia do sono, da síndrome dos ovários policísticos, do estilo de vida inadequado, entre outros fatores.

Para que a população esteja consciente dos riscos, faz-se necessário uma orientação quanto à importância nutricional e ao estabelecimento de dietas para proporcionar um controle metabólico desses pacientes com DM. Isso se associa às

mudanças no estilo de vida, como manter peso controlado, parar de fumar, reduzir sal, açúcar e gorduras, consumir frutas, verduras, legumes três vezes ao dia, inclui atividade física, pois são fundamentais para fornecer uma vida mais saudável[4].

Para que a enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) obtenha sucesso para o controle do DM, é preciso que ela estabeleça e desenvolva parcerias entre órgãos governamentais e sociedade civil, enfatizando ações de promoção, prevenção e controle da DM, promovendo educação em saúde, mediante mudanças de hábitos saudáveis bem como estimular a atividade física, boa alimentação e orientar quanto à redução da massa corpórea. Essas ações devem priorizar a população de crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos[5].

Diabetes Mellitus é uma enfermidade que pode desencadear diversas complicações tanto agudas, como crônicas, atingindo os órgãos alvos dos indivíduos portadores, provocando uma série de alterações na qualidade de vida.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como os pacientes portadores de DM, bem como seus familiares, compreendem a importância da prevenção e controle da doença, por meio da qualidade de vida?

O tema gera interesse justamente devido ser uma doença que está afetando muito a população, não só no Brasil, mas no mundo todo, pretendo obter informações que possam auxiliar na abordagem desse problema através da promoção, prevenção e controle, diante da educação em saúde.

Frente à importância do controle do DM, que além de proporcionar melhor bem-estar a saúde, diminui os riscos cardiovasculares, cerebrais, oculares e renais, é importante garantir um melhor aprendizado entre os pacientes, familiares e população, ao qual o enfermeiro deve propor orientações para que os pacientes tenham entendimento sobre o controle, que é primordial.

2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa integrativa de revisão da literatura que se caracteriza como um método de sumarizar estudos anteriores, permitindo reunir e sintetizar resultados sobre um determinado assunto, de forma ordenada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento do tema da pesquisa a ser investigada.

Através da técnica proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que propõem seis fases importantes para a revisão integrativa, seguiram-se as seguintes etapas na revisão: 1) Escolha do tema e construção da questão norteadora; 2) Delimitação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Seguindo o intuito das etapas 1 e 2, essa proposta desenhou a seguinte questão norteadora: como os pacientes portadores de DM, bem como seus familiares, compreendem a importância da prevenção e controle da doença, por meio da qualidade de vida?

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: trabalhos completos online nacionais na íntegra na forma de artigos científicos, com acesso gratuito, nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2015 a 2020 e que atendam o objetivo proposto, apresentando em sua discussão intervenções de enfermagem na estratégia de saúde da família com pacientes portadores de diabetes mellitus.

Os critérios de exclusão foram estudos publicados como forma de teses, dissertações, monografias, livros, manuais, resumos, e por fim, estudos que não abordaram sobre o idoso e que estivessem fora do período acima estipulado.

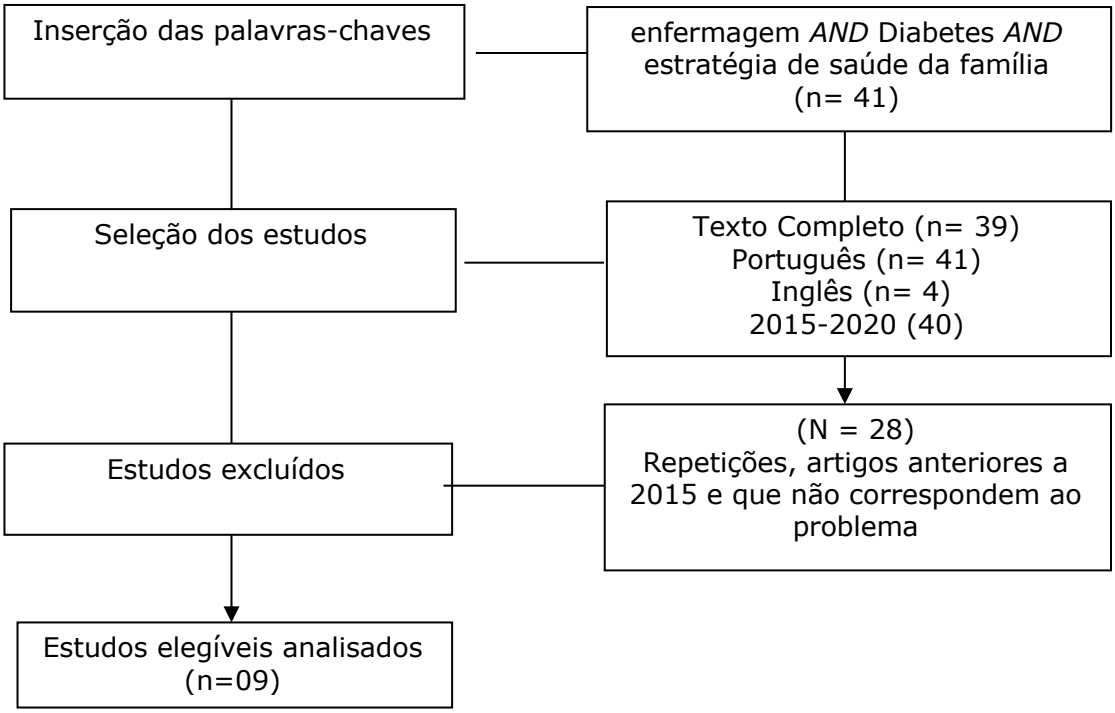
Para a etapa 3, foram definidas enquanto variáveis importantes na elaboração dos resultados: regiões das publicações, estados, ano, título, objetivos, delineamento, principais resultados e conclusão. Para realização da busca e seleção dos estudos foram utilizados os termos: 'enfermagem', 'diabetes 'e 'estratégia de saúde da família' empregando-se ao marcador *booleano "AND"* e os descritores citados para favorecer a busca dos estudos pelas bases de dados, este marcador define relações entre termos em uma pesquisa facilitando a indexação das palavras nas publicações, sendo incentivado em vários estudos de revisão integrativa.

O levantamento dos artigos científicos ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma vez que é integrada pelas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Bases De Dados de Enfermagem (BDENF), dentre outras.

A busca inicial na BVS indicou 41 trabalhos científicos. Após a aplicação da opção em texto completo, disponível nos idiomas português e inglês, no período entre 2015-2020 e artigo científico como tipo de documento, totalizou 39 trabalhos científicos, a leitura proporcionou a exclusão de 28 artigos, pois haviam duplicações, também artigos não disponíveis de forma gratuita e outros fora da temática proposta, não atendendo ao problema da pesquisa. Ao final, 09 produções sobre a temática compôs a amostra do estudo (Figura 1).

Os resultados foram apresentados sob a forma de gráfico e quadro sinóptico, os quais sumarizaram as informações obtidas, relacionadas à questão norteadora do estudo. A pesquisa ocorreu no mês de outubro de 2021. Mostra-se o fluxograma das etapas metodológicas do estudo.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das produções científicas *online*.



Fonte: Autoria Própria, 2020.

3. Resultados

Os estudos foram produzidos no Brasil. Em relação as regiões onde foram realizados os estudos, houve 5 trabalhos publicados na região sudeste, 2 na região nordeste 1 na região norte, e 1 na região centro oeste.

Os estados das instituições de titulação dos autores foram: Bauru (SP), São Paulo, Teresina (PI), Divinópolis (MG), Rio de Janeiro, São Jose do Rio Preto (SP), Joao Pessoa (PB), Sobral (CE) e Chapecó (SC).

Conforme descrito na metodologia deste estudo, a amostra foi composta por 09 trabalhos, aos quais abordaram o tema intervenções de enfermagem na estratégia de saúde da família com pacientes portadores de diabetes mellitus

Os estudos também foram caracterizados quanto ao ano de publicação nos últimos 05 anos. Entre os anos de 2015 e 2020 foram observados uma escassez de publicações sobre o tema. O quadro sinóptico dos estudos pode ser visualizado em diante. (Quadro 1)

Quadro 1: Descrição quanto ao ano, título, delineamento metodológico, principais resultados e conclusão dos estudos selecionados no período entre 2015-2020.

Ano	Título	Delineamento	Principais resultados	Conclusão
2017	Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na estratégia saúde da família	estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Sobre os cuidados necessários todos citaram a dieta e o cuidado com os pés, dessa atenção. Ainda citaram a prática de exercícios físicos, cuidado com ferimentos e administração do medicamento.	Constatou-se a importância da participação do enfermeiro na promoção da saúde do diabético.
2020	Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro	Pesquisa documental, subsidiada por revisão de literatura.	A pesquisa identificou documentos que norteiam a prática clínica do enfermeiro na APS	Identificou-se que a atuação do enfermeiro na APS é diversificada e complexa.
2021	Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2	Estudo descritivo exploratório realizado mediante abordagem qualitativa.	Verificou-se que o usuário passa a reconhecer os resultados alcançados a partir da implementação do estilo de vida, perceberam que o profissional Enfermeiro é um dos atores envolvidos no cuidado prestado a ele.	O enfermeiro deve se empoderar de suas atribuições, de forma planejada e com foco no cuidado, individual ou coletivo, auxiliando os usuários a reconhecer sua condição crônica, e estimulando o autocuidado.
2020	Consulta de enfermagem: relato de experiência sobre promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus1	Relato de experiência	A consulta de enfermagem proporciona uma escuta qualificada, e informações entre os dialogantes, incentivando-as a realizar o autocuidado, com os pés. orientação dos benefícios da atividade física, ingestão de água, à prática de uma alimentação saudável, hipossódica, hipoglicemia e com baixo teor de gordura.	A consulta de enfermagem, seja em consultório ou em VD, propiciou a visualização das condições do serviço e do território, bem como suas limitações e possibilidades, o que facilitou o planejamento e implementação da assistência à saúde dos usuários.
2020	Estratégias para promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família	Pesquisa com abordagem transversal de natureza qualitativa	Verificou-se que a atuação e orientações do enfermeiro prestada aos usuários com DM, contribui com a adesão ao tratamento, no autocuidado e mudanças do comportamento da pessoa relacionada ao uso regular da medicação, adequação da alimentação, prática de atividades físicas, mudanças no estilo de vida contribuindo, assim a segurança e autocuidado ao	A atuação das profissionais da ESF envolvia um trabalho em equipe, englobando ações na perspectiva da educação em saúde, tendo o autocuidado como instrumento de implementação.

			indivíduo, família e comunidade.	
2017	Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.	Estudo descritivo, transversal, de delineamento quantitativo	85% apresentavam outra doença além do DM, com predomínio da hipertensão arterial 47,5%. a menor pontuação "Realizar exercício físico e alimentação e com a maior pontuação "Tomar medicamentos.	Atividades de autocuidado se relacionaram as intervenções farmacológicas e não farmacológicos (menos frequentes)
2019	Atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Estudo quantitativo, do tipo analítico.	Observa-se, na amostra estudada, que os pesquisados que estavam com bom controle glicêmico tiveram melhor escore para as dimensões do autocuidado alimentação geral e atividade física. Percebe-se que esses indivíduos seguiram uma dieta saudável e a orientação profissional com maior frequência na semana do que os com mau controle glicêmico.	Revelou-se que a amostra possuía autocuidado insatisfatório para a maioria das atividades, ao passo que o tratamento não medicamentoso principalmente a alimentação adequada e a prática regular de atividade física mostraram maiores efeitos para esse controle.
2019	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Emergiram 4 categorias: Orientações realizadas durante as consultas aos idosos em relação aos cuidados da pele, Método de avaliação da pele durante as consultas, Intervenções que são feitas quando o idoso não tem autonomia para o autocuidado e Estratégia para a participação da família no cuidado.	As orientações que os enfermeiros das ESF realizam nas consultas frente aos idosos com DM, na prevenção de lesões na pele, e as estratégias que são utilizadas para uma assistência qualificada, preventiva e resolutiva no cuidado a esses pacientes.
2018	Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2	Estudo transversal	Observou-se comportamento adequado naquelas relacionadas ao uso de medicamentos e inadequado para consumo de frutas/vegetais, monitorização glicêmica e atividade física.	Os resultados desta investigação contribuem para fortalecer a linha de cuidado em doenças crônicas e auxiliam na ênfase ao autocuidado apoiado

Em relação a caracterização dos achados, a região sudeste foi a que mais publicou estudos relacionados a temática, seguida da região nordeste, norte e centro oeste, não foram encontrados trabalhos manuscritos publicados na região sul. Os estados mais prevalentes de produção cientificam sobre a temática foi São Paulo, seguido de Rio de Janeiro, Chapecó (SC), João pessoa (PB) Divinópolis (MG), Sobral (CE) e Teresina PI). Em

relação ao ano de publicação 2017 foi o detentor de quantidade maior de publicações sobre o conteúdo.

Os artigos examinados, em sua maioria, se aplicaram à pesquisa quantitativa. Para isso foram manuseados instrumentos e questionários que avaliam aspectos relacionados a dietas, atividades físicas, autocuidados com os pés, entre outros. Atributos referentes a qualidade de vida e as características psicossociais, analisando as condições de bem-estar dos indivíduos e o que está sendo afetado.

4. Discussão

Os pacientes com DM, em sua maioria, desconhecem que têm a doença. Dentre os principais motivos estão: a falta de escolaridade, baixa renda e idade avançada. Para isso, faz-se necessário uma maior atenção a esses indivíduos, a fim de colaborar para o tratamento da doença[6].

Em uma pesquisa realizada em um município de Minas Gerais, com pacientes entre 30 e 70 anos, inseridos no programa de educação em grupo de diabetes mellitus tipo 2, mostrou que dos 76 indivíduos, cerca de 85, 60 % possuíam apenas o 1º grau de escolaridade[7].

Neste sentido, alguns fatores de riscos precisam ser levados em consideração, no que diz respeito à prevenção, promoção e controle do Diabetes Mellitus, tipo 2: o sedentarismo, maus hábitos alimentares e o excesso de peso. Essas e outras causas, a exemplo do consumo elevado de açucares, gorduras e carboidratos, bem como o histórico familiar, o envelhecimento populacional e hipertensão, são responsáveis pelo aumento da prevalência das taxas na população[8-10].

Assim, por ser uma doença crônica a DM é considerada uma epidemia, estando presente em todos os continentes. Além disso, pelo fato de ter uma elevação na morbimortalidade torna-se um problema de saúde pública, causando transtornos sociais, sobretudo pelos custos relacionados ao tratamento[11].

Esses fatores influenciam na identificação da doença, principalmente porque, em muitos casos, a DM é assintomática e silenciosa, agravando-se quando não é tratada adequadamente. Dessa forma, algumas complicações podem ocorrer com o paciente diabético, sendo estas microvasculares e macro vasculares[12]

Os estudos pesquisados mostram que após a identificação da doença, o paciente com DM é orientado o acerca da alimentação, qualidade de vida e encaminhado para um médico. Os autores abordam sobre a importância da realização de atividades físicas para colaborar com o tratamento, aliadas ao uso regular de medicamentos e aos acompanhamentos individuais ou em grupos[9,13].

Para que haja um bom controle no diabetes mellitus tipo 2 é necessário que tanto o paciente como os familiares coloquem em prática hábitos saudáveis no seu dia a dia. Na pesquisa os resultados demostram a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, como também foi analisado que o aumento de escolhas alimentares saudáveis tais como: ingestão de frutas e vegetais associada a um a redução do IMC, redução do colesterol, menores valores de glicemia de jejum contribuem para o controle metabólico desses pacientes com DM. Foi abordado também diante desse estudo que a prática de atividades físicas de forma adequada reduz os riscos de acidente vascular cerebrais, insuficiência renais, complicações moderadas nas extremidades inferiores, amputações de membros inferiores e mortes[9,14].

Outra forma relevante para proporcionar um bom controle metabólico de pacientes portadores de DM tipo 2, é a pratica regular de atividade física, pois essa pratica é indicada para todas as pessoas portadoras de DM, visto que promove a redução do uso de hipoglicemiantes, auxilia no comando do emagrecimento dos indivíduos obesos, ajuda a reduzir os riscos de enfermidades cardiovasculares, melhorando a qualidade de vida, principalmente porque a atividade física é vista como uma promoção prioritária , para que haja esse controle metabólico diante de pacientes com DM[15].

É importante ressaltar que para promover uma educação em saúde de qualidade, o enfermeiro ele deve juntamente com os órgãos governamentais e a sociedade civil, desenvolver promoção, prevenção e controle de agravos.

Tendo em vista que a prática educativa está ligada a um desejo de mudança de comportamento do indivíduo que desempenha a troca de conhecimento, no intuito de novas atitudes favoráveis à saúde, o enfermeiro deve sempre aprimorar seus conhecimentos técnicos e científico, como também suas competências[16].

Estudo revela que o enfermeiro é fundamental no desenvolvimento da educação em saúde, pois fornece uma tecnologia apropriada para o avanço da promoção da saúde e autonomia do paciente, de maneira flexível e continua, fortalecendo assim a capacidade da ação dos usuários para a convivência com a enfermidade com a qualidade de vida, pois os portadores de DM tipo 2, devem ser conscientizados da importância das orientações relatadas pelo enfermeiro, incluindo orientações relacionadas as observações e cuidados com pés, os usuários devem compreender que o compromisso deve ser levado ao longo prazo, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida[17].

Nos estudos pesquisados ressalta que muitos profissionais evidenciaram que a flexibilidade ou insuficiência de recursos materiais, sendo eles humanos e físicos que assim interferem de forma direta na contribuição ao indivíduo com DM. os enfermeiros associam também a baixa contribuição dos usuários portadores de DM, nas atividades ofertadas de educação em saúde, como também pessoas que desconhecem sobre a condição da doença,

é importante ressaltar que a infraestrutura no processo de gestão constitui um fator importante, estando insuficiente ou ausente, desperta aos profissionais desmotivação[18].

Estudo mostra que as ações educativas e as consultas de enfermagem, quando organizadas, pelo enfermeiro e equipe, ampliam o incentivo ao autocuidado, melhora o nível de conhecimento do portador de DM diante de sua condição crônica e auxiliam com a mudança de comportamento diante do cuidado com a saúde[19].

Ressaltam que os enfermeiros se evidenciam como primordiais responsáveis pela assistência aos portadores de Diabetes, além de colaborarem nos processos de coordenação, implantação, avaliação e planejamento, visando promoção de saúde, autocuidado e tratamento da pessoa com DM, facilitando assim mudanças no estilo de vida[20-22].

5. Conclusões

Compreendeu-se entre os estudos nomeados, que há de fato um acréscimo da qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus, no momento em que esse cuidado é executado de maneira precoce, através de promoção e prevenção de saúde. Os principais fatores que induziram positivamente para a qualidade de vida desses pacientes, foram: a conversação entre cliente e profissional, o trabalho multiprofissional, a educação em saúde, a promoção e prevenção o controle da doença e agravos.

As investigações sobre o tratamento dos diabéticos são de grande relevância, deve-se proporcionar um tratamento de qualidade a esses pacientes, fazendo com que seja providenciado não só um tratamento digno de qualidade, mas também a saúde e bem-estar biopsicossocial. Inúmeros ainda são os empecilhos achados pelos profissionais de saúde a respeito do cuidado. Principalmente com os pés diabéticos, já que, muitos ainda vivem com o receio de lidar com os agravamentos ocasionados pela doença, quando não tratados de maneira precoce, acerca de não se sentirem preparados para realizar uma nutrição equilibrada e balanceada, ou até mesmo praticar uma atividade física, muitas vezes por não aceitarem que estão doentes, dificultam o tratamento, comprometendo mais ainda a sua saúde e bem-estar e assim adquirindo complicações micro e magro musculares.

Neste sentido, quando a educação em saúde é implementada de forma adequada irá melhorar a qualidade de vida das pessoas, sendo de fundamental importância para a promoção e prevenção de saúde, pois o paciente deve ser acolhido, ouvido, entendido e visto como um todo.

Deste modo, esse estudo colabora para benefícios no ramo científico e acadêmico, contribuindo no auxílio aos profissionais, pautando estratégias que se adequam ao carecimento da sociedade que vivência e convive com diabetes mellitus.

Referências

1. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad; 2017.

2. Flor LS, Campos MR. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Rev. Bras Epidemiol. 2017; 20(1):16-29.

3. Diniz RB, Farias TBC, Sousa MNA. Uso da vitamina D para a diminuição do risco cardiovascular em pacientes com diabetes mellitus tipo II: Uma Revisão Sistemática. Research, Society And Development. 2021; 10: e49810716862.

4. Brasil. Diabetes Mellius, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/d/diabetes-diabetes-mellitus. Acesso em: 01 dez.2020.

5. Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018). 2017. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/13688/11463. Acesso em:10 Dez.2020.

6-Santos MKS, Martins KP, Santos MCSD, Lins WGDS, Freitas RDSC, Ferreira FA et al. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. Rev. enferm. UFPE on line. 2019: 1-6.

7-Torres HC, Cortez DN, Reis IA. Avaliação da educação em grupo de diabetes na atenção primária à saúde. Cienc Enferm. 2016; 22 (3): 35-45.

8. Corrêa K, Gouvêa GR, Silva MAVD, Possobon RDF, Barbosa LFDLN, Pereira AC et al. Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. Ciência & Saúde coletiva. 2017; 22(3).

9. Gomes LB, Gouveia Filho OS, Sousa MNA. Dieta low carb como prevenção de complicações em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Revista Brasileira de Educação e Saúde. 2020;10:11-17

10. Leite WFJ, Lima Neto BC, Limeira RBP, Sousa MNA. Perfil das produções científicas sobre diabetes mellitus na revista brasileira de medicina de família e comunidade. Revista Integr@ção.2021;2:45-53.

11. Coêlho MCVS, Almeida CAPL, Silva ARVD, Moura LKB, Feitosa LGGC, Nunes LB. Formação em educação em diabetes: significados atribuídos por enfermeiros da atenção primária. Revista Brasileira de Enfermagem.2018;71:1611-1618.

12. Souza JB, Menegolla GCS, Meneghel D, Pasquetti D, Barbosa SDSP, Geremia DS, Maestri E. Consulta de Enfermagem: relato de experiência sobre promoção da saúde de pessoas com Diabetes Mellitus. Ciência, Cuidado e Saúde. 2020; 19.

13. Xavier SM, Fernandes MNB, da Silva PH, Arruda LP, Júnior EBS. Estratégias para promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família. Ciência, Cuidado e Saúde. 2020; 19.
14. Eid LP, Leopoldino SAD, Oller GASADO, Pompeo DA, Martins MA, Gueroni, LPB. Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Escola Anna Nery. 2018:22.
15. Alencar DC, Costa RS, Alencar AMPG, Moreira WC, Ibiapina ARI, Alencar MB. Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na estratégia saúde da família. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2017;11(10): 3749-3756.
16. Barros RC et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. Saúde em Redes.2020;6(3).
17. Santos SDD, Rocha MRD, Moura IHD, Paiva RG, Amorim TRDS, Rocha ADESDH et al. Atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Rev. enferm. UFPE on line, 2019:1-8.
18. Teston EF et al. Perspectiva de enfermeiros sobre educação para a saúde no cuidado com o Diabetes Mellitus. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018; 71:2735-2742.
19. Cortez DN, Santos MT, Lanza FM. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. Journal of Nursing and Health. 2021;11(1).
20. Santos AL, Silva EM, Marcon SS. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. Texto & Contexto-Enfermagem. 2018;27.
21. Freitas AM, Alexandre NNS, Firmino CDB, Sousa RRG, Camboim FEF, Sousa MNA. Cuidado de enfermagem na promoção da qualidade de vida do portador de diabetes. In: Camboim FEF, Sousa MNA, Camboim JCA, Oliveiva SX. Enfermagem na prevenção de agravos e promoção da saúde de grupos específicos. Curitiba: CRV; 2016:137-148.
22. Aranha JS, Dantas AFLS, Trigueiro GP, Gouveia Filho OS, Temoteo RCA. Sousa MNA. Diabetes mellitus, o idoso e a enfermagem In: Sousa MNA, Feitosa AAN, Camboim FEF, Assis EV. Múltiplas faces do envelhecimento e o cuidar do idoso: tópicos especiais. Curitiba: CRV; 2016: 265-277.